

“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo” – 1 Pedro 1:3-5

Introdução

Sugestão de louvor: *Tua graça me basta*

https://www.youtube.com/watch?v=4y0_rOSnb_g

Você já leu o livro *Louvor que Liberta*, de Merlin Carothers? Nesse livro o autor expõe, com muita propriedade e com experiências práticas, que o louvor e a exaltação a Deus, mesmo em meio a crises e dificuldades, liberam o poder divino e põem em ação as soluções de Deus em seu favor. É isto o que o apóstolo Pedro declara, também, na carta que escreve aos “*eleitos que são forasteiros da Dispersão*” e que estão enfrentando o “*fogo ardente*” das provações e tribulações (1 Pedro 1:1, 4:12-19).

Logo no primeiro parágrafo de sua epístola, o apóstolo exalta a Deus pela maravilhosa e graciosa salvação que Ele preparou para nós: “*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos*” – 1 Pedro 1.3.

No texto em tela, o pr. Hernandes Dias Lopes destaca três verdades preciosas:

1. A fonte da salvação

Em primeiro lugar, *a fonte da salvação* – 1 Pedro 1.3. Num tempo de extrema perseguição, sofrimento e dor, Pedro inicia a sua carta com uma *doxologia*, ou seja, ele começa com uma celebração e exaltação da grandeza e da majestade divinas. Não começa com o homem, começa com Deus. Não inicia com as necessidades humanas, mas com os louvores que Deus merece – assim como o Senhor Jesus nos ensinou no modelo de oração do Pai Nosso: “*Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome...*”

Aqui Pedro mostra a fonte da salvação: “*Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou...*” Pedro começa louvando a Deus por Sua salvação. A salvação é uma obra exclusiva de Deus. Ele deve ser exaltado por tão grande salvação. Seu nome deve ser magnificado por dádiva tão auspiciosa.

Antes de apresentarmos nossas dores, nossas lutas, nossas lágrimas, nossas perdas neste mundo, devemos levantar os olhos ao céu e exaltar Aquele que nos amou, escolheu e providenciou todas as coisas para a nossa salvação. Quando exaltamos a Deus por quem Ele é e pelo que Ele tem feito por nós, sentimo-nos mais fortalecidos para enfrentarmos nossas lutas leves e momentâneas.

- *Qual foi a reação e a atitude de Paulo e Silas diante das tribulações que eles enfrentaram na cidade de Filipos? Ver Atos 16:19-25.*
- *O que aconteceu logo depois? Atos 16:26-34.*

2. A natureza da salvação

Em segundo lugar, *a natureza da salvação*. Pedro faz uma transição da fonte da salvação para a sua natureza, mostrando que o plano estabelecido na eternidade, concretiza-se no tempo. Aquilo que foi planejado no céu realiza-se na terra. Antes que João Batista declarasse para os seus discípulos *“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”* (João 1:29,36), o *“cordeiro sem defeito e sem mácula”* foi *“conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós”* – 1 Pedro 1:18-20.

Esta salvação é chamada por Pedro de regeneração: *“[Ele] ...nos regenerou”* – 1 Pedro 1:3. A regeneração é obra do Espírito Santo em nós. Ele muda nossas disposições íntimas, dando-nos um novo coração, uma nova mente, uma nova vida. Nascermos da semente incorruptível (1 Pedro 1:23). Temos não somente um novo status (justificação), mas também uma nova vida (regeneração). Tornamo-nos filhos de Deus, membros de sua família. O crente renasce para dentro de uma nova família (Efésios 2:19), passando a estar para com Deus numa relação de filho (João 1:12) e para com Jesus, de irmão (Romanos 8:17,29).

- *Você já é um regenerado, ou seja, já “nasceu de novo”, conforme as palavras de Jesus ao mestre da Lei, chamado Nicodemos? Ver João 3:1-16.*

3. A viva esperança da salvação

A viva esperança da salvação: “...para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” – 1 Pedro 1:3. O apóstolo Paulo descreve o mundo pagão como um mundo sem esperança (Efésios 2:12). Sófocles escreveu: *“Não nascer é, inquestionavelmente, a maior felicidade. A segunda maior felicidade é tão logo nascer, retornar ao lugar de onde se veio”*. O Cristianismo, porém, é a religião da esperança: *“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança”* – 1 Tessalonicenses 4:13

Aleluia! Não caminhamos para um futuro desconhecido; marchamos para uma glória eterna. A regeneração nos leva a uma viva esperança. Somos regenerados para uma qualidade superlativa de vida: *“...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”* – disse Jesus, em João 10:10.

Somos regenerados para a esperança e essa esperança tem duas características: Primeiro, ela é viva. Segundo, ela é segura, pois está fundamentada na ressurreição de Jesus Cristo (1 Tessalonicenses 4:13,14). Nossa esperança não é vaga e incerta, mas definida e segura. Sem a ressurreição de Cristo, nossa regeneração não seria possível e nossa esperança não faria nenhum sentido.

- *Veja o argumento de Paulo, em 1 Coríntios 15:12-20. Você crê que Jesus Cristo ressuscitou e é as primícias dos que dormem?*

Conclusão

Você já pôs sua confiança em Cristo e já recebeu dele o dom da vida eterna? Tem exaltado a Deus por tão grande salvação? Você tem se deleitado n’Ele e vivido de modo digno dessa gloriosa vocação? Nem toda a eternidade será suficiente para nos alegrarmos em Deus e agradecermos a Ele, pois estávamos perdidos e fomos achados, estávamos mortos e recebemos vida!